

Projeto do CCR - UFSM desenvolve novas tecnologias para cultivos agrícolas em áreas de várzea

Postado em 03/03/2017.



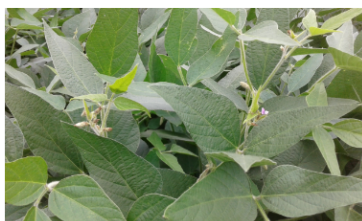
O Grupo de Pesquisa em Arroz Irrigado e Uso Alternativo de Várzeas (GPAI) criado em 1993 e tem por objetivo identificar pesquisas e transferir tecnologias para uso intensivo e sustentável em áreas de várzea ou de terras baixas. Como principal premissa o trabalho interdisciplinar, agregando alunos, professores e pesquisadores das diversas áreas do conhecimento com o objetivo de oferecer

alternativas com visão e respostas integradas de acordo com o objeto de pesquisa.

Para atender aos objetivos propostos, o GPAI desenvolve pesquisas inseridas em quatro principais linhas de pesquisa: manejo de arroz irrigado, rotação de culturas agrícolas em áreas de várzea, produção animal em várzea e resíduos de agroquímicos em plantas e no ambiente. Os trabalhos desenvolvidos pelo GPAI são divulgados à comunidade através de aulas, palestras, dias de campo e publicações científicas, atendendo assim, a proposta do grupo que é o ensino, pesquisa e extensão. Os custos de financiamento para a aquisição de equipamentos e materiais e a manutenção da área experimental, provém de recursos adquiridos por projetos de pesquisa desenvolvidos pelo setor e em parceria com empresas públicas e privadas.

Legenda 1: professor Enio Marchesan coordenador do projeto na área didático experimental da UFSM

Metodologia de transferência de tecnologias e troca de informações



Anualmente, um dia de campo é realizado para a comunidade acadêmica. E, a cada dois anos é realizado um dia de campo regional, cujo o foco são os produtores rurais e técnicos.

Também, a cada dois anos, intermediando os dias de campo, são realizadas reuniões com pequenos grupos de cerca de 10 a 15 pessoas, atendendo interesses mais específicos de cada produtor.

A presença conta com diversos segmentos: revendas, cooperativas, grupo de produtores, e empresas são presentes nestes eventos.

Legenda 2: soja

“Dia de campo permanente”: identificação da áreas e ações de pesquisa desta safra



A metodologia dispõe de uma forma inovadora de agilizar a troca de informações entre os visitantes da área didático-experimental da UFSM e da sua interação no espaço junto da comunidade acadêmica.

Este ano, estão sendo feitas visitas de pequenos grupos de produtores rurais e técnicos interessados no cultivo e manejo das espécies, bem como na utilização de tecnologias diferenciadas, e que estão bem visíveis e disponíveis a quem estiver disposto a visitar o espaço. A informação começa pelas placas dispostas de forma didática e de fácil acesso a todos.

As visitas podem ser realizadas em diferentes horários, conforme a necessidade do grupo interessado, esclarece o professor Enio, enfatizando a metodologia que é o diferencial na pesquisa. No local, as placas facilitam a compreensão pois sinalizam de maneira clara os cultivares e suas técnicas, e o visitante não precisa, necessariamente, num primeiro momento, de acompanhante ou de um professor.

Legenda 3: trigo e soja

Identificação das áreas



Na área didático-experimental está amostra as ações da pesquisa, cultivo e manejo e suas tecnologias. Os tratamentos sinalizados e identificados nas placas trazem as principais informações, sobre os processos, o que inclui também todo o tempo que se realiza a pesquisa.

Esta é uma inovação importante, pois o visitante

visualiza a área didático-experimental, e sai com a compreensão de tudo que está sendo feito e com isso, os resultados são percebidos com a visão dos tratamentos aplicados. O coordenador professor Enio comenta que está sempre disponível de todos visitantes, para qualquer esclarecimento ou dúvida. O que se pretende com esta metodologia, é que a área didático-experimental esteja permanentemente em dia de campo e a partir daí inaugurar um novo jeito de trocar informações com o público interessado.

Legenda 4: placas de identificação de arroz e seus vários tipos

Ações de pesquisa identificadas nesta safra

Neste momento estão identificadas no campo, as seguintes ações de pesquisa: cultivares de soja, cultivares de arroz, manejo da palha de aveia em área cultivada com soja, herbicida em arroz e avaliação do efeito residual em soja, mecanismos da semeadora e seu efeito na minimização de estresses em soja, sistemas de implantação e níveis de adubação e de irrigação em soja, avaliação de gases de efeito estufa em arroz irrigado sob efeito de plantas de cobertura, manejo da irrigação de arroz, soja e milho em semeadura direta em camalhão com palhada de aveia.

Para o coordenador do projeto a FATEC tem sido parceira desde o início, sempre apoiando ações de pesquisa e extensão do conhecimento. "Temos utilizado os recursos captados para a realização de pesquisas científicas, para viabilizar a melhoria de ensino de graduação e de pós-graduação e de ações de transferência de tecnologia", enfatiza o coordenador Enio.

Kelly Martini – MTb137.25

Assessora de Imprensa da FATEC